

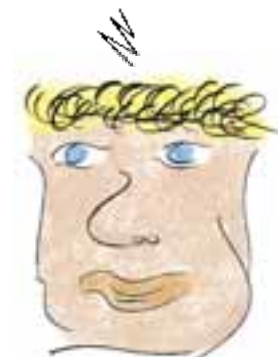


DESDE A SEMANA PASSADA A MÍDIA ESTÁ FOCADA NO QUE ALGUNS ESTÃO CHAMANDO DE "JULGAMENTO DA DÉCADA".

DOIS ANOS, DOIS MESES E 16 DIAS APÓS O ANÚNCIO DO MENSALÃO, O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL ACATOU A DENÚNCIA DO PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA QUE PEDE A CONDENAÇÃO DOS 40 ENVOLVIDOS.

EM MEIO A ESSE DEBATE CALOROSO A FMU - FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS - PUBLICOU UM ANÚNCIO CONVIDANDO PARA UMA AULA INAUGURAL O PUBLICITÁRIO DUDA MENDONÇA, UM DOS 40 ENVOLVIDOS NO PROCESSO DO MENSALÃO.

MESMO ENQUADRADO PELO TSE COMO RÉU POR LAVAGEM DE DINHEIRO E EVASÃO DE DIVISAS, DUDA MENDONÇA COMPARECEU À AULA MAGNA. FOI VAIADO, CHAMADO DE LADRÃO E NEGOU AS ACUSAÇÕES.



O JULGAMENTO Desde a semana passada a mídia está focada no que alguns estão chamando de "julgamento da década" e outros de "julgamento do século". Matéria de primeira página de todos os jornais, chamada de capa das revistas, notícia fartamente discutida, analisada e debatida em todos os círculos sociais, a denúncia feita pelo procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, sobre a "sofisticada organização criminosa", formada por 40 pessoas entre ex-ministros, empresários e parlamentares, e popularmente chamada de "mensalão", foi protocolada e começou a ser julgada na mais alta corte nacional; o Supremo Tribunal Federal (STF).

A DENÚNCIA ACATADA Dois anos, dois meses e 16 dias após a denúncia do deputado Roberto Jefferson de que um grupo de petistas usou recursos públicos e privados para subornar parlamentares e partidos com o intuito de aprovar medidas de interesse do governo Lula no Congresso, o Supremo Tribunal Federal acatou a denúncia do procurador-geral da República, que pede a condenação dos 40 envolvidos em crimes que variam entre "peculato", "corrupção ativa", "formação de quadrilha", "evasão de divisas", "lavagem de dinheiro" e "falsidade ideológica". Pela primeira vez na história do Brasil, políticos e outras autoridades podem vir a pagar, com pena de prisão, por desmandos cometidos quando estavam no poder.

O ANÚNCIO Em meio a esse debate caloroso que teve início na última quarta-feira, 22 de agosto, deparei-me com uma peça publicitária no mínimo bizarra. A FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas - publicou um anúncio surpreendente nesta segunda-feira, 27 de agosto. Na página 5 do primeiro caderno da Folha de São Paulo, estava estampada uma peça de página inteira convidando para uma aula inaugural do Curso de Comunicação que aconteceria no dia 28 de agosto. Até aí tudo bem, não fosse o convidado especial, grafado em caixa alta e em negrito, ninguém mais do que o publicitário Duda Mendonça, um dos 40 envolvidos no processo do mensalão.

A AULA INAUGURAL Entre as muitas perguntas que brotaram da minha vasta curiosidade, a primeira delas foi: será que Duda Mendonça compareceu à aula magna, já que neste mesmo dia, 28 de agosto, ele foi enquadrado pelo TSE como réu por lavagem de dinheiro e evasão de divisas? A pergunta seguinte e inevitável foi: será que a FMU não está acompanhando o mais importante julgamento da recente história repu-

blicana nacional? Na seqüência, perguntei aos meus botões: como que uma faculdade com 40 anos de história - é assim que está escrito no seu site - convida para proferir uma aula magna, um cidadão arrolado num dos maiores escândalos de corrupção nacional? Inevitável perguntar: como que uma escola de comunicação se presta a um vexame desses e revela publicamente a sua absoluta falta de informação? A quinta pergunta é: será que a FMU vai desculpar-se publicamente com seus alunos e convidados pelo equívoco do seu anúncio e da escolha do seu convidado? Agora a última questão: será que o Duda Mendonça é sócio da FMU e decidiu fazer propaganda própria no dia em que se tornou réu?

OS PRIVILÉGIOS No momento em que nós brasileiros estamos tendo a oportunidade de começarmos a colocar em prática nossos sonhos de cidadania, civilidade e justiça, através de um processo inédito na história nacional - não só pela quantidade de pessoas arroladas mas pelo peso dos seus papéis políticos e econômicos - o anúncio da FMU pode ser um sinal de que alguns continuam acreditando que os meios justificam os fins; em especial dos seus privilégios.

A PIRÂMIDE INVERTIDA O layout da peça publicada pela FMU chama atenção não só pelo nome do convidado mas pelo título dado à aula inaugural: "A Pirâmide Invertida - A Descoberta das Classes C e D". Será que eles queriam dizer que o Duda é o novo Antônio Conselheiro, que conhece a linguagem da maioria e está sintonizado com o povo? E talvez por isso esteja acima das leis? Outro detalhe interessante é a imagem gráfica da peça; no centro da página, tem uma pirâmide vermelha de cabeça para baixo. Talvez ela esteja sinalizando uma reviravolta; o poder nas mãos da maioria conduzida por Duda Mendonça? Entre elucubrações e delírios diante de um anúncio despropositado, vale a pena lembrar o nome do local escolhido para a palestra: Auditório da Casa Metropolitana do Direito. Vale perguntar: direito de quem? Dos brasileiros ou de 40 aproveitadores que, finalmente, tornaram-se réus num processo que será longo, mas poderá ser didático e dar início a um novo tempo de transparência e justiça? Será ?

PS: Pouco antes de entregar esta coluna, li nos jornais que Duda Mendonça compareceu à palestra. Lá foi vaiado e insultado. Para uma platéia de 300 pessoas justificou que não estava envolvido com o mensalão e afirmou: "(...) essa era a única maneira de receber o dinheiro (...) essa aporrinhão me deu quatro pontes de safena". Pelo visto ele continua acreditando na sua inocência apesar de ter confirmado o recebimento do dinheiro.